

MÓDULO 8

PLANEJAMENTO
DE SERVIÇOS
DE SAÚDE



FERRAMENTA DA OMS PARA IMPLEMENTAÇÃO DA PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO (PrEP) AO HIV

JULHO DE 2017



Organização
Pan-Americana
da Saúde



Organização
Mundial da Saúde
ESCRITÓRIO REGIONAL PARA AS Américas

Versão oficial em português da obra original em Inglês
WHO Implementation tool for pre-exposure prophylaxis (PrEP) of HIV infection. Module 8: Site Planning
© World Health Organization 2017
WHO/HIV/2017.28

Ferramenta da OMS para implementação da profilaxia pré-exposição (PrEP) ao HIV.

Módulo 8: Planejamento de serviços de saúde

OPAS/CDE/19-013

© Organização Pan-Americana da Saúde 2019

Alguns direitos reservados. Este trabalho é disponibilizado sob licença de Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 3.0 IGO (CC BY-NC-SA 3.0 IGO; <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/igo/>).

Nos termos desta licença, é possível copiar, redistribuir e adaptar o trabalho para fins não comerciais, desde que dele se faça a devida menção, como abaixo se indica. Em nenhuma circunstância, deve este trabalho sugerir que a OPAS aprova uma determinada organização, produtos ou serviços. O uso do logotipo da OPAS não é autorizado. Para adaptação do trabalho, é preciso obter a mesma licença de Creative Commons ou equivalente. Numa tradução deste trabalho, é necessário acrescentar a seguinte isenção de responsabilidade, juntamente com a citação sugerida: “Esta tradução não foi criada pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). A OPAS não é responsável nem pelo conteúdo nem pelo rigor desta tradução. A edição original em inglês será a única autêntica e vinculativa”.

Qualquer mediação relacionada com litígios resultantes da licença deverá ser conduzida em conformidade com o Regulamento de Mediação da Organização Mundial da Propriedade Intelectual.

Citação sugerida: *Ferramenta da OMS para implementação da profilaxia pré-exposição (PrEP) ao HIV*. Módulo 8: Planejamento de serviços de saúde. Washington, D.C.: Organização Pan-Americana da Saúde; 2019. Licença: CC BY-NC-SA 3.0 IGO.

Dados da catalogação na fonte (CIP). Os dados da CIP estão disponíveis em <http://iris.paho.org>.

Vendas, direitos e licenças. Para comprar as publicações da OPAS, ver www.publications.paho.org. Para apresentar pedidos para uso comercial e esclarecer dúvidas sobre direitos e licenças, consultar www.paho.org/permissions.

Materiais de partes terceiras. Para utilizar materiais desta publicação, tais como quadros, figuras ou imagens, que sejam atribuídos a uma parte terceira, compete ao usuário determinar se é necessária autorização para esse uso e obter a devida autorização do titular dos direitos de autor. O risco de pedidos de indenização resultantes de irregularidades pelo uso de componentes da autoria de uma parte terceira é da responsabilidade exclusiva do utilizador.

Isenção geral de responsabilidade. As denominações utilizadas nesta publicação e a apresentação do material nela contido não significam, por parte da Organização Pan-Americana da Saúde, nenhum julgamento sobre o estatuto jurídico ou as autoridades de qualquer país, território, cidade ou zona, nem tampouco sobre a demarcação das suas fronteiras ou limites. As linhas ponteadas e tracejadas nos mapas representam de modo aproximativo fronteiras sobre as quais pode não existir ainda acordo total.

A menção de determinadas companhias ou do nome comercial de certos produtos não implica que a Organização Pan-Americana da Saúde os aprove ou recomende, dando-lhes preferência a outros análogos não mencionados. Salvo erros ou omissões, uma letra maiúscula inicial indica que se trata dum produto de marca registrada.

A OPAS tomou todas as precauções razoáveis para verificar as informações contidas nesta publicação. No entanto, o material publicado é distribuído sem nenhum tipo de garantia, nem expressa nem implícita. A responsabilidade pela interpretação e utilização deste material recai sobre o leitor. Em nenhum caso se poderá responsabilizar a OPAS por qualquer prejuízo resultante da sua utilização.

Sumário

INTRODUÇÃO	2
O MÓDULO PLANEJAMENTO DE INSTALAÇÕES	4
A Estratégia mundial da OMS para a prestação de serviços de saúde integrados e centrados nas pessoas	4
Planejamento dos serviços de PrEP	4
Integração	5
Protocolos clínicos e procedimentos operacionais padrão	5
Capacitação para a oferta de PrEP.....	5
Aconselhamento	5
Recursos humanos	6
Prestadores de serviços de PrEP	7
Conselheiros e educadores de pares	7
Farmacêuticos	7
Reparto de tarefas	7
Fornecimento de medicamentos	7
Exames laboratoriais e vacinas	7
Documentação e monitoramento	7
Recursos para capacitação de profissionais de saúde	7
EXEMPLOS DE PROGRAMAS DE PREP	8
REFERÊNCIAS	12

Introdução

Seguindo a recomendação da OMS, de setembro de 2015, de que a “profilaxia pré-exposição (PrEP) oral deve ser oferecida como uma escolha adicional de prevenção para pessoas com risco substancial de contrair o HIV como parte das abordagens de prevenção combinada do HIV”, parceiros de diversos países indicaram ser a necessidade de terem orientações práticas sobre como introduzir a PrEP e iniciar sua implementação. Atendendo a este pedido, a OMS organizou esta série de módulos informativos para auxiliar a implementação da PrEP para diferentes segmentos populacionais em contextos diversos.

Apesar da crescente aceitação da PrEP como mais uma opção de prevenção ao HIV e os países estarem estudando como implementar a profilaxia da forma mais efetiva, ainda há pouca experiência fora dos projetos de pesquisa e de demonstração em países de baixa e média renda. As dúvidas são frequentes quanto a vários aspectos da implementação. Os módulos deste material oferecem sugestões básicas sobre como introduzir e implementar a PrEP, embasadas nas comprovações e experiência atuais. Como, no entanto, as evidências devem evoluir com o amplo uso da PrEP, este material talvez precise passar por revisões periódicas.

A PrEP não deve substituir nem concorrer com outras intervenções consolidadas e efetivas de prevenção do HIV, como o programa de distribuição de preservativos para profissionais do sexo e homens que fazem sexo com homens (HSH) e as estratégias de redução de danos para usuários de drogas injetáveis. Ao serem instituídos serviços de PrEP, é preciso atentar-se ao fato de que grande parte das pessoas que mais poderiam se beneficiar com a profilaxia pertence aos segmentos populacionais que enfrentam barreiras jurídicas e sociais para o acesso aos serviços de saúde. E, apesar da orientação da OMS ser fundada na perspectiva de saúde pública, a decisão de usar a PrEP cabe sempre ao próprio indivíduo.

Público-alvo e alcance da ferramenta

Esta ferramenta de PrEP contém módulos destinados a apoiar diversos interessados diretos na consideração, no planejamento, na introdução e na implementação da PrEP oral. Os módulos podem ser usados individualmente ou combinados. Há ainda um módulo dirigido a indivíduos interessados na PrEP ou que já sejam usuários da PrEP. (Ver Resumo dos módulos adiante.)

Esta ferramenta é o produto da colaboração de muitos especialistas, organizações e redes comunitárias, implementadores, pesquisadores e parceiros de todas as regiões. As informações apresentadas estão de acordo com as diretrizes consolidadas sobre o uso de antirretrovirais para tratamento e prevenção do HIV publicadas pela OMS em 2016.

Todos os módulos fazem referência às recomendações sobre PrEP baseadas em evidências publicadas pela OMS em 2015. Não fazem nenhuma recomendação nova sobre PrEP, mas concentram-se em sugerir estratégias de implementação.

Princípios norteadores

É importante adotar uma estratégia de saúde pública, direitos humanos e centrada nas pessoas ao oferecer a PrEP a pessoas em risco substancial de contrair HIV. A exemplo de outras intervenções de prevenção e tratamento do HIV, uma estratégia fundamentada nos direitos humanos dá prioridade a questões de cobertura universal de saúde, igualdade de gênero e direitos relacionados à saúde, entre os quais figuram a acessibilidade, disponibilidade, aceitabilidade e qualidade dos serviços de PrEP.

RESUMO DOS MÓDULOS



Módulo 1: Clínico. Este módulo é destinado a profissionais de saúde como médicos, enfermeiros e auxiliares e traz um resumo sobre como prover a PrEP de forma segura e efetiva, abordando vários aspectos: triagem de pessoas com risco substancial de contrair o HIV; testagem de HIV antes de iniciar a PrEP e como acompanhar usuários de PrEP e oferecer aconselhamento sobre adesão.



Módulo 2: Educadores da comunidade e apoiadores. Educadores e apoiadores são imprescindíveis para conscientizar as comunidades sobre a PrEP. Este módulo traz orientações sobre a PrEP que devem ser contempladas ao organizar atividades na comunidade visando melhorar o conhecimento e criar demanda e acesso à profilaxia.



Módulo 3: Aconselhadores. Este módulo é destinado aos profissionais responsáveis pelo aconselhamento de quem está considerando a possibilidade de iniciar ou já está em uso da PrEP e ajudar os usuários a resolver questões relacionadas aos efeitos colaterais e adesão ao tratamento. Os aconselhadores podem ser leigos, pares ou profissionais da saúde (médicos, enfermeiros e pessoal clínico).



Módulo 4: Líderes. Este módulo destina-se a informar e atualizar líderes e responsáveis por decisões sobre a PrEP. Contém informações sobre os benefícios e as limitações da PrEP para que possam avaliar a maneira mais efetiva de implementá-la em seus próprios contextos. Contém também uma série de dúvidas frequentes sobre PrEP.



Módulo 5: Monitoramento e avaliação. Este módulo destina-se às pessoas responsáveis pelo monitoramento dos programas de PrEP no âmbito nacional e local. Contém informações sobre o método de monitoramento da segurança e efetividade da PrEP, sugerindo indicadores básicos e complementares para notificação local, nacional e global.



Módulo 6: Farmacêuticos. Este módulo destina-se a farmacêuticos e pessoas que trabalham em farmácias. Contém informações sobre os medicamentos usados na PrEP, incluindo as condições de armazenamento. Sugere como se pode monitorar a adesão à PrEP e apoiar o uso dos medicamentos com regularidade.



Módulo 7: Autoridades reguladoras. Este módulo destina-se às autoridades nacionais responsáveis por autorizar a fabricação, a importação, a comercialização e/ou o controle dos medicamentos antirretrovirais usados para prevenção do HIV. Contém informações sobre a segurança e eficácia dos medicamentos usados na PrEP.



Módulo 8: Planejamento de serviços de saúde. Este módulo destina-se às pessoas envolvidas na organização de serviços de PrEP em locais específicos. Descreve as etapas a serem seguidas para o planejamento de um serviço de PrEP e oferece sugestões de dotação de pessoal, infraestrutura e insumos que podem ser consideradas ao implementar a PrEP.



Módulo 9: Planejamento estratégico. Como a OMS recomenda oferecer PrEP para pessoas com risco substancial de contrair o HIV, este módulo oferece orientações de saúde pública para formuladores de políticas sobre como priorizar serviços de modo a alcançar aqueles usuários que possam se beneficiar mais da PrEP e em quais tipos de serviços de PrEP podem ser mais custo-efetivos.



Módulo 10: Prestadores de serviços de testagem. Este módulo destina-se às pessoas que prestam serviços de testagem nos centros de PrEP e laboratórios. Oferece orientações a respeito da seleção de serviços de testagem, inclusive triagem antes do início da PrEP e monitoramento dos usuários enquanto estão utilizando a profilaxia. Fornece informações sobre exames de HIV, creatinina, HBV e HCC, gravidez e ISTs.



Módulo 11: Usuários da PrEP. Este módulo fornece informações para pessoas interessadas em tomar PrEP para reduzir seu risco de contrair o HIV e para as pessoas que já estão tomando PrEP, visando auxiliá-las na escolha e utilização da PrEP. Também oferece ideias para países e organizações em vias de implementar a PrEP a fim de ajudá-los a desenvolver suas próprias ferramentas.



Módulo 12: Adolescentes e adultos jovens. Este módulo destina-se a pessoas interessadas em prestar serviços de PrEP a adolescentes mais velhos e adultos jovens em risco substancial de contrair o HIV. Contém informações sobre: fatores que influenciam a suscetibilidade de pessoas jovens ao HIV; considerações clínicas sobre a segurança e a continuação da PrEP; maneiras de melhorar o acesso e a utilização do serviço; e estratégias de monitoramento inclusivo para melhorar o registro e a notificação de dados sobre pessoas jovens.

ANEXOS

Síntese das evidências. Uma ampla base de evidências, inclusive as duas revisões sistemáticas citadas a seguir, serviu de subsídio para as recomendações de 2015 da OMS sobre PrEP para pessoas com risco substancial de contrair o HIV: (i) Fonner VA et al. *Oral tenofovir-based HIV pre-exposure prophylaxis (PrEP) for all populations: a systematic review and meta-analysis of effectiveness, safety, behavioral and reproductive health outcomes*; (ii) Koechlin FM et al. *Values and preferences on the use of oral pre-exposure prophylaxis (PrEP) for HIV prevention among multiple populations: a systematic review of the literature*.

Diretório de recursos online. Esta lista apresenta alguns dos recursos online sobre PrEP atualmente disponíveis e indica o público-alvo de cada um. A OMS continuará a atualizá-la com novos recursos.

O módulo Planejamento de Serviços de Saúde

Este módulo destina-se a administradores de unidades de saúde responsáveis por identificar os recursos necessários para iniciar e manter um serviço de PrEP como parte da oferta em prevenção combinada do HIV (ver quadro). Esses recursos incluem pessoal, instalações, medicamentos de PrEP, exames laboratoriais e outros insumos. As informações encontradas neste módulo complementam outros módulos desta ferramenta da OMS para implementação da PrEP.

A PrEP pode ser fornecida por meio de várias configurações de instalações e em vários contextos, cada um com requisitos específicos de recursos, conforme as populações que receberão a PrEP e o modelo/abordagem de prestação de serviços utilizado. Este módulo se concentra nos elementos comuns necessários para o fornecimento de um serviço de PrEP.

Recomendação da OMS para a PrEP

A Organização Mundial da Saúde recomenda que um esquema de PrEP oral contendo TDF deve ser oferecido como opção adicional de prevenção para pessoas com risco substancial de contrair o HIV, como parte das abordagens de prevenção combinada (forte recomendação; evidência de alta qualidade).

A Estratégia mundial da OMS para a prestação de serviços de saúde integrados e centrados nas pessoas

A Estratégia mundial da Organização Mundial da Saúde (OMS) para a prestação de serviços de saúde integrados e centrados nas pessoas representa uma mudança na forma como os serviços de saúde são financiados, gerenciados e prestados (1). Em primeiro lugar, esta estratégia propõe que todas as pessoas tenham acesso a serviços de saúde equitativos, seguros, eficazes, eficientes, oportunos e de qualidade aceitável, e que esses serviços sejam prestados de forma a responder às necessidades das pessoas. Em segundo lugar, a estratégia propõe que os serviços de saúde sejam integrados, o que implica que eles sejam oferecidos, gerenciados e prestados de forma a garantir que as pessoas recebam serviços contínuos — desde a promoção da saúde, prevenção de doenças, diagnóstico, tratamento, manejo de doenças crônicas e reabilitação até cuidados paliativos — nos diferentes níveis e estabelecimentos do sistema de saúde e de acordo com as suas necessidades ao longo da vida. Uma vez que está sendo considerada a integração da PrEP aos serviços de HIV existentes, os programas de HIV precisam assegurar que uma série de boas práticas estejam em vigor e alinhadas com a estratégia mundial da OMS (ver Quadro 1).

Quadro 1. Declarações de boas práticas para programas de HIV (2)

Os programas de HIV devem:

- Proporcionar cuidados de saúde centrados nas pessoas, focados e organizados em torno das necessidades, preferências e expectativas das pessoas e comunidades, salvaguardando a dignidade e o respeito ao indivíduo, especialmente os de populações vulneráveis e envolvendo e apoiando as pessoas e famílias a desempenharem um papel ativo em relação a sua própria saúde por meio de decisões informadas.
- Oferecer serviços clínicos e não clínicos seguros, aceitáveis e apropriados, de maneira oportuna, visando reduzir a morbimortalidade associada à infecção pelo HIV e melhorar os desfechos de saúde e a qualidade de vida em geral. Isso inclui a oferta de um sistema de marcação de consultas que proporcione visitas de retorno com frequência aceitável, evitando assim longos períodos de espera nas unidades de saúde para consultas, retirada de medicação ou serviços laboratoriais.
- Desenvolver as habilidades dos profissionais de saúde para a comunicação eficaz com os clientes.
- Fornecer serviços integrados abrangentes, conforme seja apropriado e relevante, e coordenar os cuidados quando as pessoas necessitarem de múltiplos serviços (como tratamento de tuberculose e HIV, redução de danos e atenção centrada na família).
- Promover o uso eficiente e eficaz dos recursos.

Planejamento dos serviços de PrEP

Em nível nacional, as autoridades de saúde pública precisarão discutir como e onde implementar os serviços de PrEP. Provavelmente, será preciso realizar uma análise de situação para determinar quais grupos se beneficiariam mais do fornecimento da PrEP. Além disso, a seleção de locais e instalações específicos nas quais a PrEP será oferecida requer uma compreensão de onde as pessoas com risco substancial de contrair o HIV buscam serviços de saúde (ou onde provavelmente acessariam os serviços caso ainda não o façam). Em países onde os serviços de PrEP já estão sendo oferecidos, frequentemente foi adotada uma abordagem de integração progressiva, na

qual a implementação foi iniciada primeiro em um número selecionado de unidades de saúde, com a intenção de incluir locais adicionais para aumentar a cobertura de PrEP conforme a demanda aumenta.

Integração

Com base em suas Diretrizes consolidadas de 2016 sobre o uso de medicamentos antirretrovirais para tratar e prevenir a infecção pelo HIV (2), a OMS recomenda a integração de serviços de HIV — inclusive serviços de testagem do HIV (3) — com diversos outros serviços clínicos relevantes, como os de tuberculose, de saúde materna e infantil e de saúde sexual e reprodutiva, bem como serviços de redução de danos para usuários de drogas injetáveis e, em países prioritários, programas de circuncisão masculina médica voluntária. O principal propósito da integração neste caso é tornar os serviços mais convenientes para as pessoas que frequentam unidades de saúde por outras razões e aumentar a adoção de serviços específicos para o HIV. A integração dos serviços de HIV é apropriada em todos os contextos epidêmicos e é particularmente importante onde a prevalência do HIV é alta.

Da mesma forma, a integração da PrEP aos serviços de saúde existentes poderia ser considerada, por exemplo, a PrEP poderia ser integrada a serviços que já estão sendo oferecidos às populações-chave, como testagem do HIV e terapia antirretroviral (TARV). Clínicas que oferecem serviços de testagem do HIV e TARV muitas vezes já têm os recursos necessários para iniciar um serviço de PrEP. Outros estabelecimentos que podem considerar a integração de serviços de PrEP incluem clínicas de saúde sexual, serviços de planejamento familiar, serviços para homens que fazem sexo com homens e pessoas trans, serviços para profissionais do sexo, serviços de redução de danos e profissionais de saúde da rede privada. À medida que a demanda por PrEP aumenta, recursos humanos e físicos adicionais podem ser necessários.

Protocolos clínicos e procedimentos operacionais padrão

É preciso desenvolver protocolos clínicos e procedimentos operacionais padrão antes de iniciar um serviço de PrEP. Para aprimoramento da qualidade, esses documentos devem ser examinados e revisados periodicamente para abordar quaisquer problemas à medida que forem surgindo. O módulo clínico desta ferramenta da OMS para implementação da PrEP pode fornecer a base para a elaboração de um protocolo clínico para a PrEP.

Ainda seria preciso desenvolver procedimentos operacionais padrão para a equipe envolvida na oferta de serviços de PrEP (por exemplo, médicos e profissionais de enfermagem). Todos seriam capacitados nos procedimentos operacionais padrão relevantes antes da implementação. Também deve haver protocolos para treinamento e supervisão de novos funcionários em todos os níveis. Além disso, a clínica deve ter protocolos para a aquisição dos medicamentos, insumos laboratoriais e materiais clínicos necessários.

Muitas clínicas que fornecem PrEP provavelmente serão capazes de realizar testes rápidos de HIV no local. Alguns podem inclusive ter disponibilidade para realizar testes laboratoriais adicionais necessários para oferta da PrEP, enquanto outros coletarão amostras para encaminhamento e teste em laboratórios locais. As questões de qualidade laboratorial serão abordadas no módulo “Testagem” desta ferramenta.

Capacitação para a oferta de PrEP

O desenvolvimento de uma base curricular e programa de capacitação para a PrEP asseguraria que todos os profissionais recebessem informação atualizada a respeito da PrEP. Uma sessão de treinamento inicial para todos os profissionais de saúde pode ajudar a sensibilizar os funcionários a respeito da prevenção do HIV, apresentar a justificativa para oferecer a PrEP e as evidências para embasá-la, além de abordar as necessidades de populações específicas. Treinamento especializado adicional — por exemplo, na forma de seminários voltados para a equipe envolvida na prestação de serviços de PrEP — podem abordar áreas essenciais como segurança (inclusive o uso de PrEP na gravidez), exames relevantes a serem solicitados antes do início da PrEP, monitoramento dos usuários de PrEP, ferramentas e abordagens de aconselhamento etc. O programa de capacitação também incluiria orientação, apoio, supervisão e sessões de atualização.

Aconselhamento

O aconselhamento, um elemento crítico das abordagens de prevenção combinada do HIV, é parte integral da prestação de serviços de PrEP. Portanto, a PrEP é uma intervenção tanto biomédica como biocomportamental. O aconselhamento pode incluir informações importantes sobre o uso da PrEP, mecanismos para lidar com efeitos colaterais e adesão, saúde sexual, questões de relacionamento, questões relacionadas a drogas e álcool, além de triagem e apoio para vítimas da violência baseada em gênero. Como a adesão é um preditor crítico da eficácia da PrEP, o aconselhamento é uma oportunidade importante para oferecer mensagens-chave sobre a adesão aos usuários da PrEP.

O aconselhamento pode ser prestado pela equipe de enfermagem ou por aconselhadores capacitados. Em alguns contextos, os educadores de pares — indivíduos da mesma comunidade das pessoas que receberão os serviços de PrEP — são contratados para prestar aconselhamento e apoio. Será preciso planejar e oferecer capacitação, suporte contínuo, orientação e atualizações às pessoas que prestam serviços de aconselhamento aos usuários de PrEP. Todos os quadros da força de trabalho da saúde, inclusive os educadores de pares, precisam ter o devido reconhecimento legal — com definição formal de suas funções, responsabilidades e relações de subordinação — e devem aprender os procedimentos operacionais padrão para as tarefas para as quais forem designados e remunerados.

Recursos humanos

Os recursos humanos necessários para apoiar a PrEP variam de acordo com os diferentes quadros disponíveis no país, os deveres a eles atribuídos e as regulamentações locais que regem os serviços de saúde, como prescrição de medicamentos, coleta de sangue e outras amostras, realização de testes e fornecimento do resultado de exames.

Em alguns locais, os serviços de PrEP podem ser fornecidos por enfermeiros, que podem contatar um médico ou clínico para obter orientação e suporte para casos complexos — por exemplo, na África do Sul, onde enfermeiros estão prescrevendo PrEP sob um programa administrado pelo Departamento Nacional de Saúde. A Tabela 1 apresenta um exemplo da equipe necessária para oferecer um serviço de PrEP para atender 600 clientes que frequentem uma unidade de saúde ao longo de um ano.

TABELA 1. EXEMPLO DE PESSOAL NECESSÁRIO PARA FORNECER PREP

CATEGORIA	ATRIBUIÇÕES
Prestador de cuidados clínicos experiente (médico, oficial clínico¹ ou enfermeiro)	Fornecer supervisão geral dos serviços clínicos e estar disponível para oferecer suporte a casos complexos, inclusive remotamente (por exemplo, via mensagem de texto, e-mail, mensagens instantâneas, mensagens de voz e vídeo, etc.).
Médico ou enfermeiro	Realizar anamnese estruturada (levando em consideração histórico sexual e uso de drogas), medir os sinais vitais (pressão arterial e temperatura), colher sangue, realizar testes rápidos (anticorpo anti-HIV, antígeno de superfície da hepatite B) e triagem de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Além disso, fornecer aconselhamento sobre o uso e a adesão à PrEP, planejamento familiar e contracepção, vacinação contra hepatite B e ISTs.
Aconselhador	Fornecer informações sobre PrEP e aconselhamento sobre adesão, prevenção do HIV, saúde sexual e contracepção.
Educador de pares	Apoiar programas de educação que forneçam informações básicas sobre a PrEP e outras opções de prevenção do HIV e sobre como reconhecer o risco de contrair HIV. Apoiar a criação de demanda por PrEP e estratégias de adesão à PrEP.
Farmacêutico	Assegurar a disponibilidade dos medicamentos. Assegurar que os medicamentos sejam armazenados em uma instalação segura e climatizada e que sejam dispensados conforme as boas práticas vigentes. (O farmacêutico não precisa estar permanentemente no local.)
Funcionários de apoio da farmácia	Aviar receitas, fornecer bulas, dispensar medicamentos e cobrar pagamento ou coparticipação (se houver no contexto local). Também podem estar envolvidos na avaliação da adesão e dar orientações para um uso mais eficiente da PrEP.

Prestadores de serviços de PrEP

Os medicamentos usados para a PrEP atualmente exigem receita médica na maioria dos locais. A prescrição pode ser realizada por um médico ou por um oficial clínico ou enfermeira, nos países em que estes profissionais estão legalmente autorizados a receitar medicamentos. Dependendo dos regulamentos e diretrizes sobre PrEP do país, a presença de um infectologista ou especialista em HIV pode não ser necessária para o fornecimento da PrEP. Independentemente da formação profissional, é necessário que a equipe seja capacitada em prestação de serviços de PrEP e outros serviços de saúde sexual.

Em alguns contextos clínicos, um único profissional de saúde em período integral (médico, clínico ou enfermeiro) pode ser suficiente para fornecer serviços para cada 600 usuários de PrEP. A divisão de tarefas com educadores de pares — que podem fornecer aconselhamento e informações básicas sobre a PrEP e informar resultados de exames laboratoriais aos usuários da PrEP — pode diminuir o tempo exigido do profissional quando os serviços de PrEP são iniciados pela primeira vez.

Aconselhadores e educadores de pares

Os aconselhadores podem ser leigos/pares capacitados ou profissionais de saúde. Aconselhadores leigos ou pares geralmente concluíram o ensino fundamental, têm boas habilidades interpessoais e de comunicação e podem vir da comunidade na qual os serviços de PrEP são prestados. Os educadores de pares geralmente também são da comunidade onde trabalham. Eles apoiam a criação de demanda, fornecem informações sobre a PrEP e outras opções de prevenção, aumentam a conscientização e apoiam a adesão. Podem prestar seus serviços na unidade de saúde ou por meio de atividades de extensão na comunidade.

¹ Oficiais clínicos são profissionais de saúde que atuam em partes do leste e sul da África. Ao contrário dos auxiliares médicos e de enfermagem, eles são profissionais independentes capacitados no modelo médico para praticar todos os atos privativos ao médico e prestar atendimento de rotina em muitos ambientes clínicos. Estes profissionais têm atuado como espinha dorsal dos programas de tratamento do HIV na África, e permitiram a implementação da TARV em todo o continente.

Farmacêuticos

Na maioria dos casos, um farmacêutico é alguém que possui ensino superior completo em farmácia e registro para atuar como tal. É preciso haver um farmacêutico para comandar a farmácia que armazena e distribui os medicamentos da PrEP. As farmácias dispõem vários medicamentos para diferentes regimes de tratamento; geralmente, não é necessário designar um farmacêutico responsável apenas pela PrEP. As atribuições do farmacêutico são assegurar o fornecimento contínuo dos medicamentos de PrEP, que sejam armazenados em local seguro e mantidos na temperatura ideal (<30 °C) e que os procedimentos operacionais padrão para dispensação de medicamentos sejam seguidos.

Divisão de tarefas

As unidades de saúde devem criar procedimentos operacionais padrão para oferecer serviços de PrEP, de modo a aumentar a uniformidade da atenção e apoiar a divisão de tarefas. Por exemplo, educadores de pares capacitados e supervisionados podem ser as pessoas mais adequadas para fornecer serviços aos seus pares. Eles podem ser capacitados para realizar exames de HIV, usar testes rápidos e fornecer informações importantes sobre saúde sexual, redução de danos e apoio à adesão. Tal como já acontece com o fornecimento de TARV, um profissional de saúde (médico, oficial clínico ou enfermeiro) pode supervisionar uma equipe de educadores de pares ligados a redes comunitárias e organizações de apoio.

Fornecimento de medicamentos

O volume de medicamentos a fornecer por cliente depende da estratégia de posologia, adesão e retenção nos serviços de PrEP. Em alguns projetos de demonstração, a adesão entre os usuários de PrEP foi de 80 a 90% e a retenção nos serviços de PrEP variou de <50 a 80% dependendo da idade do usuário (4, 5). Por exemplo, uma estimativa elevada do suprimento de medicamentos necessário para permitir prescrições de uso diário para 600 pessoas que estão iniciando o uso de PrEP equivaleria a 157.680 comprimidos (5.256 frascos de 30 comprimidos) ($600 \times 365 \times 0,9 \times 0,8 = 157.680$ comprimidos).

Exames laboratoriais e vacinas

O módulo de Testagem desta ferramenta da OMS para implementação da PrEP indica quais exames laboratoriais devem estar disponíveis no ponto de atendimento ou no laboratório de referência, bem como justificativas e especificações para esses exames. Os custos dos exames varia muito de acordo com o local e se o exame é realizado na unidade de saúde ou em um laboratório externo. A garantia de qualidade de todos os serviços de testagem — e do próprio sistema de garantia de qualidade — deve estar harmonizada com os procedimentos nacionais de garantia de qualidade.

Registro e monitoramento

Enquanto estiverem usando a PrEP, os clientes precisam fazer exames de HIV e de outras infecções sexualmente transmissíveis regularmente, e também para avaliar a função renal. Exames para detectar infecção pelo vírus da hepatite B e C, bem como a gravidez, também devem estar disponíveis para populações relevantes. Além disso, os usuários devem receber aconselhamento periódico sobre adesão, risco de contrair o HIV, contracepção, saúde sexual e outras questões relacionadas ao uso da PrEP. O registro e o monitoramento são importantes para assegurar que todos os exames necessários sejam realizados em intervalos regulares e que a PrEP seja usada de maneira segura e eficaz. O módulo Clínico desta ferramenta da OMS para implementação da PrEP contém um exemplo de prontuário médico para registrar uma consulta de PrEP. Atualizar um modelo de prontuário existente para incluir perguntas relacionadas à PrEP pode ser mais fácil de usar para os funcionários do que a criação de um formulário adicional. A coleta de dados é essencial para o monitoramento de eventos adversos e outros resultados (particularmente soroconversões que ocorram após o início da PrEP). Captar informações sobre o uso atual e recente da PrEP é útil para rastrear quais usuários são novos e quais estão em seguimento de PrEP.

Recursos para capacitação de profissionais de saúde

A tabela a seguir apresenta alguns sites que oferecem recursos para capacitação em PrEP, criados para profissionais clínicos (médicos ou enfermeiros). Esses recursos online são apresentados como exemplos, e não refletem necessariamente as opiniões ou políticas da OMS.

TABELA 2. RECURSOS ONLINE PARA CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS CLÍNICOS EM PrEP

PATROCINADOR/NOME	LINK	OBSERVAÇÕES
JHPIEGO	www.hivoralprep.com	Ferramenta de capacitação online e versões offline para impressão dos módulos para clínicos e farmacêuticos, disponíveis online a partir de julho de 2018
European AIDS Clinical Society (EACS): Clinical Management of HIV Online Course	http://www.eacsociety.org/education/clinical-management-of-hiv-online-course/clinical-management-of-hiv-online-course.html	
Medscape/ PrEP Practice Essentials	http://icap.columbia.edu/resources/detail/pre-exposure-prophylaxis-prep-package	Principalmente voltado a médicos dos Estados Unidos. Tempo necessário: aprox. 2 horas
ICAP/PEPFAR PrEP training tools for providers in clinical settings	http://icap.columbia.edu/resources/detail/pre-exposure-prophylaxis-prep-package	Ferramentas online relevantes para todos os contextos

Exemplos de programas de PrEP

Esta seção apresenta exemplos de casos de serviços de PrEP para diferentes populações e em diferentes regiões. As descrições resumidas foram enviadas e redigidas pelos próprios programas. A OMS não realizou qualquer avaliação formal desses programas ou de seus resultados. Eles foram incluídos aqui apenas para mostrar exemplos do fornecimento de serviços de PrEP a diversas populações em diferentes contextos. Os projetos apresentados nesta seção são a título de exemplo e não refletem necessariamente as opiniões ou políticas da OMS.

Programa nacional de PrEP, África do Sul

Em 1.º de junho de 2016, o Departamento Nacional de Saúde da África do Sul começou a disponibilizar PrEP oral como parte de um programa que oferece um pacote abrangente de prevenção do HIV e início imediato de TARV em dez unidades de saúde do país. Em 1.º de abril de 2017, 17 unidades estavam fornecendo PrEP oral por meio de implementação nacional e mais de 1.200 indivíduos haviam iniciado o uso. Além disso, cinco associações de TDF/FTC, inclusive quatro genéricos, foram aprovadas para uso como PrEP pela autoridade reguladora (Medicines Control Council).

A África do Sul desenvolveu várias ferramentas e recursos úteis para a implementação da PrEP, inclusive modelos de formulários para monitoramento, avaliação e relatórios; materiais de informação, educação e comunicação; uma ferramenta para auditoria rápida das unidades de saúde; e vários recursos para apoiar a quantificação de medicamentos e o monitoramento de estoque.

PrEP - Nota descritiva

SI SE TOMA A DIARIO,
LA PrEP ES UNA OPCIÓN
PREVENTIVA
ADICIONAL
PARA LAS PERSONAS
SERONEGATIVAS

WE ARE
THE GENERATION
THAT WILL END
HIV

Pre → antes
Exposure → de entrar en contacto con el HIV
Prophylaxis → un medicamento para prevenir la infección

La PrEP es un método nuevo y seguro de prevención de la infección por el VIH en las personas seronegativas para reducir el riesgo de infección. Los comprimidos de los medicamentos de la PrEP deben tomarse a diario y ayudan a prevenir

la infección por el VIH. Se ha demostrado que la PrEP, cuando se usa con regularidad y tal como se ha prescrito, reduce el riesgo de infección por el VIH en más de 90% en las personas con un riesgo alto de contraer la infección por el VIH.

La PrEP es otra opción para la prevención. Entre las opciones para la prevención se encuentran las siguientes:

- Preservativos
- PrEP
- Orientación
- PEP
- Modos de vida saludables
- Tratamiento de las ITS
- Circuncisión médica masculina voluntaria
- TAR para los compañeros con infección por el VIH

¿Qué diferencias hay entre la PrEP, la PEP y el TAR?

En los tres se utilizan medicamentos antirretrovirales en diferentes combinaciones y para diferentes fines:

- En la **PrEP** se utiliza un comprimido que tiene 2 medicamentos contra el VIH que las personas seronegativas deben tomar a diario para no contraer la infección.
- La **PEP** se toma en un plazo de 72 horas después de la exposición al VIH (por ejemplo, tras una violación) y durante 28 días para prevenir la infección por el VIH.
- El **TAR** es un tratamiento con 3 medicamentos que reciben las personas seropositivas para reducir los niveles del VIH presentes en su organismo.

La **PrEP** es solo para personas seronegativas.

Se recomienda la PrEP para las personas con un riesgo elevado de contraer la infección por el VIH.



health

Department:
Health
REPUBLIC OF SOUTH AFRICA

ADAM'S
L O V E
for Men who love Men

FREE Adam's Love tank tops
#ForMenWhoLoveMen joining our **PrEP-30** Study
www.adamslove.org
facebook.com/adamslovethailand
+66 8 9908 9908

ADAM'S LOVE
para hombres que aman a otros hombres
GRATIS Camisetas sin mangas de Adam's Love
#ParaHombresQueAmanAOtrosHombres que se incorporan
a nuestro estudio PrEP-30
www.adamslove.org
facebook.com/adamslovethailand
+66 8 9908 9908

PrEP-30, Tailândia

Em resposta às taxas de prevalência e incidência do HIV continuamente elevadas entre homens que fazem sexo com homens em Bangkok, o Centro de Pesquisa sobre AIDS da Cruz Vermelha Tailandesa lançou o projeto PrEP-30, em dezembro de 2014, para fornecer PrEP para indivíduos em risco como parte de um pacote de prevenção abrangente do HIV. O serviço PrEP-30 é financiado inteiramente por uma taxa paga pelo usuário, no valor de 30 baht tailandeses (menos de US\$ 1) por dia. O valor cobrado é mantido baixo e acessível através da aquisição de medicamentos genéricos produzidos localmente e ao minimizar-se o uso de testes laboratoriais dispendiosos. O exame de anticorpos anti-HIV é realizado na primeira consulta, novamente após um mês e a cada três meses depois disso. A triagem da hepatite B é realizada na primeira consulta e a função renal é monitorada regularmente. Outros serviços, como triagem e tratamento de infecções sexualmente transmissíveis e vacinação contra hepatite B, são oferecidos conforme indicado. A clínica é um modelo inovador e sustentável para prevenção do HIV que inclui PrEP na Tailândia.

Até abril de 2017, 976 indivíduos haviam iniciado o uso de PrEP-30 na clínica da Cruz Vermelha Tailandesa. A maioria era do sexo masculino (95%) e homens que fazem sexo com homens (86%). Os clientes da PrEP também incluíram homens e mulheres heterossexuais (11%) e transgênero (3%). A maioria foi encaminhada através de profissionais de aconselhamento e testagem ou através do site Adam's Love, que fornece educação e aconselhamento sobre saúde online para homens gays e bissexuais na Tailândia. Os fatores de risco considerados indicação para PrEP incluem: sexo sem preservativo (46%), múltiplos parceiros sexuais (44%), parceiro sexual sabidamente infectado pelo HIV (19%), uso prévio de profilaxia pós-exposição (PEP) não ocupacional (15%), infecções sexualmente transmissíveis (3%) e/ou trabalho sexual (1%). Entre aqueles que continuaram o uso de PrEP e realizaram exame de HIV, nenhuma nova infecção por HIV foi detectada.

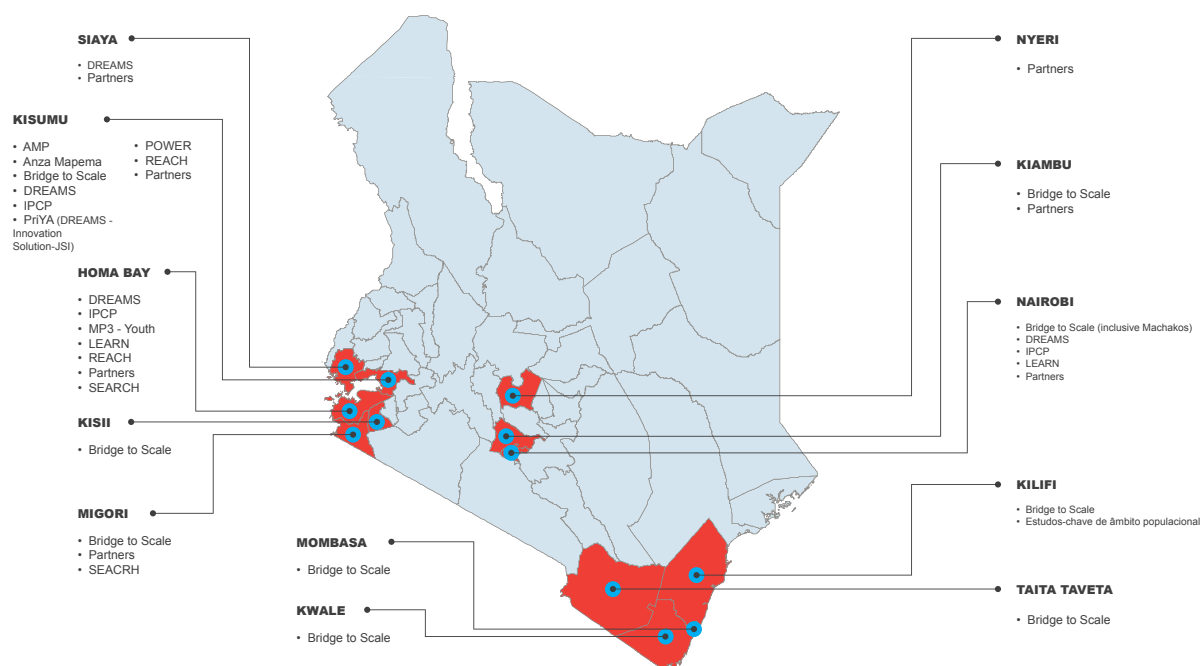
Programa nacional de PrEP, Quênia

Em maio de 2017, o Quênia lançou oficialmente seu programa nacional de PrEP. O Programa Nacional de Controle da AIDS e IST (National AIDS and STI Control Programme, NASCOP) publicou um Marco de Implementação da PrEP para fornecer orientação sobre o desenvolvimento da PrEP no Quênia. O Marco tem como meta 500 mil quenianos em risco de contrair HIV que poderiam receber a PrEP nos próximos cinco anos. A PrEP foi incorporada no Roteiro da Revolução para Prevenção do HIV no Quênia em 2014 e é identificada como uma intervenção baseada em evidências no atual Marco Estratégico para a AIDS no Quênia. Três possíveis regimes de PrEP — TDF/FTC, monoterapia com TDF e TDF/lamivudina — foram incluídos na edição de 2016 das *Guidelines on use of antiretroviral medicines for treating and preventing HIV infections in Kenya* [Diretrizes sobre o uso de medicamentos antirretrovirais para tratamento e prevenção de infecções por HIV no Quênia].

Usando essas Diretrizes, várias iniciativas de PrEP estão contribuindo para as metas nacionais do programa de PrEP. A PrEP oral está sendo introduzida nas unidades básicas de saúde todo o país, tendo como alvo dezenas de milhares de indivíduos sob alto risco para o HIV. No âmbito de projetos de implementação executados por organizações não-governamentais, a prontidão dos serviços para a oferta de PrEP foi avaliada em aproximadamente 50 unidades de saúde (centros de saúde públicos e privados e centros de acolhimento à demanda espontânea), e os profissionais clínicos e farmacêuticos estão sendo capacitados na prestação de serviços de PrEP, incluindo gestão de insumos.

O NASCOP estabeleceu uma força-tarefa técnica para PrEP, que desenvolveu um conjunto de ferramentas de capacitação para prestadores de serviços e uma agenda e protocolo de pesquisa nacionais para a PrEP. Também no Quênia foram realizadas pesquisas clínicas e de implementação sobre a PrEP oral, inclusive o importante ensaio clínico "Partners PrEP", que demonstrou a eficácia de TDF e TDF/FTC em casais heterossexuais sorodiscordantes para HIV-1. Além disso, estão sendo realizadas pesquisas de base como parte do projeto de demonstração "Introducing PrEP Into HIV Combination Prevention — Kenya".

FIGURA 1. PROJETOS DE PrEP CONCENTRADOS AO REDOR DE NAIROBI, KISUMU E DA REGIÃO DO LAGO VITÓRIA



Projecto Sonagachi, India

Fundado em 1992, o Projeto Sonagachi, no bairro da luz vermelha de Kolkata, foi pioneiro na prevenção do HIV para mulheres profissionais do sexo. Logo se transformou no *Durbar Mahila Samanwaya Committee* (DMSC), um grande projeto comunitário e de propriedade comunitária que atende mais de 65 mil profissionais do sexo e continua a oferecer esforços intensivos e abrangentes de prevenção do HIV até hoje. O projeto é apoiado pela *National AIDS Control Organization* (Organização Nacional de Controle da AIDS), pelo Ministério da Saúde e pelo Departamento de Assistência Familiar.

Um estudo inicial de viabilidade da PrEP indicou que a maioria (99%) das profissionais do sexo estavam dispostas a usar PrEP; logo depois, a PrEP se tornou disponível para essa população como parte de um projeto de demonstração. O DMSC também administra um Centro de Testagem e Aconselhamento Integrado Independente para profissionais do sexo, onde são regularmente oferecidos exames de HIV e sífilis e a atenção e o aconselhamento correspondentes. O processo regular de desembolso de medicamentos também foi integrado às atribuições dos educadores e monitores de pares. Isso ajudou a apoiar a adesão das profissionais do sexo à PrEP. Todos os interessados locais, inclusive médicos, farmacêuticos, malhins, babus e proxenetas, foram envolvidos e os benefícios da PrEP foram explicados para que possam ajudar as profissionais do sexo a aderir à medicação e usar preservativos regularmente.

No total, 843 profissionais do sexo passaram pela triagem para o projeto de demonstração de PrEP de janeiro de 2016 a 1.º de outubro de 2016. Dessas, 678 profissionais do sexo preencheram os critérios de inclusão e foram inscritas no projeto. Até o momento, mais de 79% das profissionais do sexo participaram da consulta de retorno marcada para 16 meses após a inscrição no projeto. Um formulário de aconselhamento que aborda efeitos colaterais e adesão é preenchido em cada consulta e é realizada uma avaliação clínica.

As participantes relatam motivação para tomar a PrEP e reconhecem o benefício de combinar a PrEP com o uso de preservativos, particularmente nos casos em que o preservativo pode rasgar. A PrEP é vista como proteção adicional, e não substituta, aos preservativos, e os educadores de pares sugeriram várias estratégias de divulgação para atender às diversas necessidades das mulheres.

Referências

1. Buchbinder SP, Glidden DV, Liu AY, McMahan V, Guanira JV, Mayer KH, et al. HIV pre-exposure prophylaxis in men who have sex with men and transgender women: a secondary analysis of a phase 3 randomised controlled efficacy trial. *Lancet Infect Dis.* 2014;14(6):468-75.
2. WHO/UNAIDS Technical Update on HIV incidence assays for surveillance and epidemic monitoring. Genebra, Suíça: 2013.
3. Tanser F, Barnighausen T, Grapsa E, Zaidi J, Newell ML. High coverage of ART associated with decline in risk of HIV acquisition in rural KwaZulu-Natal, South Africa. *Science.* 2013;339(6122):966-71.
4. Baeten JM, Heffron R, Kidoguchi L, Mugo NR, Katabira E, Bukusi EA, et al. Integrated delivery of antiretroviral treatment and pre-exposure prophylaxis to HIV-1-serodiscordant couples: A prospective implementation study in Kenya and Uganda. *PLoS Med.* 2016;13(8):e1002099.
5. Mayer KH, Hosek S, Cohen S, Liu A, Pickett J, Warren M, et al. Antiretroviral pre-exposure prophylaxis implementation in the United States: a work in progress. *J Int AIDS Soc.* 2015;18(4 Suppl 3):19980.



**Para mais informações,
entre em contato:**

Organização Pan-Americana da Saúde
525 Twenty-third Street, N.W., Washington, D.C.
20037, Estados Unidos de América

www.paho.org/vih